

Vendas no varejo em queda pelo terceiro ano seguido

Saldo foi positivo apenas em dezembro, ao contrário do que ocorreu no DF

FRANCISCO STUCKERT

As vendas de lojas e supermercados despencaram em 2003, pelo terceiro ano consecutivo. O comércio varejista brasileiro registrou queda de 3,68% em relação a 2002. Apenas em dezembro houve saldo positivo, depois de 13 meses de retração. Na época, as vendas cresceram 3,2%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Os dados são da Pesquisa Mensal do Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O acumulado do ano passado demonstrou queda das vendas em 21 estados brasileiros, em comparação a 2002, entre eles Roraima (-13,16%), Paraíba (-9,41%), Rio Grande do Norte (-8,26%) e Amazonas (-7,24%). A segunda maior baixa do comércio varejista, em 2003, ficou com o segmento de combustíveis e lubrificantes, que apresentou um acumulado de 4,29% mais baixo do que em 2002.

Somente em dezembro, as vendas do varejo apresenta-

ram crescimento em 22 estados brasileiros, comparadas ao mesmo período do ano anterior, com 13 unidades federativas em expansão. Os principais estados que contribuíram para o resultado positivo foram São Paulo (1,97%), Minas Gerais (5,01%), Paraná (6,97%) e Santa Catarina (9,03%). O maior déficit foi constatado em Pernambuco (-3,37%).

Os segmentos de móveis e eletrodomésticos lideraram o crescimento das vendas em dezembro de 2003 em comparação ao mesmo mês de 2002. A ascensão do setor foi de 20,89%.

O volume das vendas dos hipermercados, supermercados, departamentos de produtos alimentícios, bebidas e fumo tiveram um aumento de 1,8% em dezembro. O setor de veículos, motos e peças registrou recorde, nesse período, com crescimento de 14,77%. Também foi o ramo de hipermercados e supermercados que teve maior estabilidade em 2003, com as-



Adelmir Santana: "Dezembro foi um mês difícil para Brasília"

censão de 1,63% em relação ao ano anterior.

No Distrito Federal, o comércio apresentou resultado inverso ao do restante do País: crescimento de 4,7% no ano passado em comparação com o ano anterior e queda de 1,11% no mês de dezembro em relação ao mesmo mês de 2002.

De acordo com o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana, dezembro foi um mês difícil no DF. "O paga-

mento do décimo terceiro salário atrasou e Brasília é composta por um grande número de servidores públicos", explicou Santana.

"O ano de 2002 teve um mau rendimento por causa das eleições. Foi um período de instabilidade. No entanto, houve uma pequena reação no ano passado e esperamos mais crescimento em 2004", disse o presidente da Fecomércio-DF.